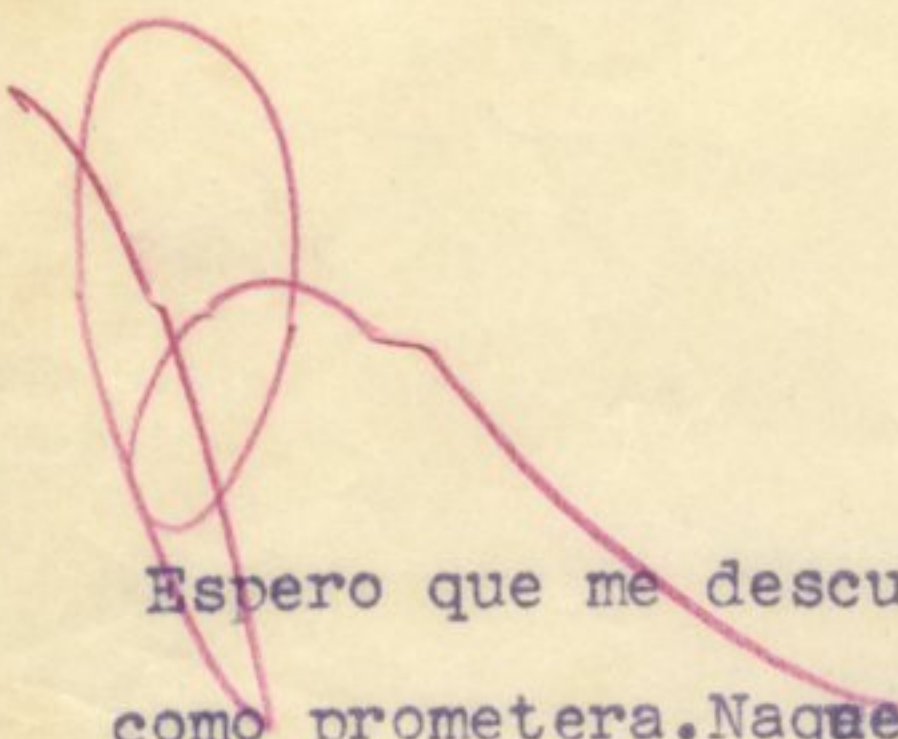


Bordo do Colonial, 25 de Agosto de 1938

Meu caro Pinto Quartim:

*Alf. Pessoa*

 Espero que me desculpará a falta de não lhe ter enviado o artigo sobre M.B. como prometera. Naquela lufa lufa de despedida, foi-me completamente impossível escreve-lo.

A viagem tem sido divertida. A companhia é agradável, especialmente muito brincalhona. Um ou outro ponto, serve de divertimento. Desta vez, provavelmente, em consequência da minha idade, dos cabelos brancos que estão dando um tom esbranquiçado a minha cabeça, ponho-me na atitude de observador em relação aos namoricos do bordo. Prefiro ser espectador, em vez de actor. E as cenas são na realidade, divertidíssimas.

Visitei Madeira minuciosamente, devo confessar que é uma autêntica perola do Oceano. Em Portugal, é hábito encher a boca com diversas baboseiras. Neste caso, porém, trata-se duma verdade. Visitei também S. Tomé. É uma autêntica vergonha, mostrar uma cidade dessas depois de tantos anos de colonização.

Deu-se a bordo, a saída de S. Tomé, uma cena vergonhosa, em que o portuguesinho mostrou a sua superioridade de educação... Uma senhora mulata, educada, que entrou em S. Tomé, para seguir até Luanda, esteve momentos sem camarote, andando dum lado para outro, porque nenhuma senhora branca a queria te-la junto de si. Teve-se de arranjar um camarote só para ela.

Conversei hoje, com a rapariga, e tive ocasião de ver que era bastante educada, falando corretamente inglês, e com bastante experiência de viagens. Obtive dela algumas informações curiosas da Libéria, essa república negra que está desafiando apobicha dum Mussolini.

Aceite um saudoso abraço, e disponha sempre deste seu amigo certo

O meu endereço: Laboratório Químico e Bacteriológico-Beira

*Alf. Pessoa*